

# Sinal dos tempos

Elizabeth de Almeida, da PUC/SP, fala da aplicação das TICs no ambiente escolar e defende mudanças profundas no papel da escola

**M**aria Elizabeth Bianconcini de Almeida é nome de referência no estudo das tecnologias da informação aplicadas à educação. Especialista em formação de professores e consultora do Proinfo, a especialista advoga em favor da construção de um novo paradigma em sala de aula, que aponta para a sociedade tecnológica e incorpora as características do universo digital ao próprio desenvolvimento do currículo.

## **A educação para o século 21 representa mesmo um novo paradigma?**

Há uma demanda para que essa educação se transforme e passe de fato a representar um novo paradigma, não mais como algo estático, mas em contínua mudança. Do contrário, ele será superado e não reconhecido. São características de comunicação e expressão do pensamento, do trabalho em coautoria, de processos colaborativos, do diálogo com o outro. É isso o que a maioria das crianças e jovens reconhece nas tecnologias. Eles esperam que a escola também caminhe nessa direção.

## **Como as tecnologias aplicadas à educação podem concorrer para a construção de um ambiente verdadeiramente pedagógico?**

A sociedade hoje demanda pessoas criativas, com capacidade de tomar decisões, que saibam trabalhar em grupo. As tecnologias podem auxiliar no desenvolvimento e na formação de pessoas com essas habilidades, pessoas que saibam buscar informações e decidir quais são realmente significativas. É nessa direção que as tecnologias podem auxiliar. Entretanto, toda a estrutura educacional e a própria concepção de ensino e das práticas escolares ainda hoje continuam centradas na transmissão de informações. O que se propõe é fazer uso dessa tecnologia em sala de aula não apenas para partilhar informações, mas principalmente para construir conhecimento.

---

## **A tecnologia deve ser usada em aula não apenas para partilhar informações, mas para construir conhecimento**

Isso não significa ignorar o que foi construído ao longo do desenvolvimento humano, que está aí, sistematizado, e é fundamental. Mas não é mais o carro-chefe do trabalho. A mudança é de eixo – da transmissão para a construção do conhecimento –, sem desprezar o que está aí.

## **O Brasil tem uma política massificada do livro didático. Que papel fica reservado a ele, diante de um cenário que sinaliza o uso crescente de conteúdos digitais?**

O livro didático deixa de ser o guia das atividades educacionais. Neste novo paradigma, ele deixa de ir à frente, direcionando a ação, e passa a ser um material de apoio, como outros que estão disponíveis, dividindo espaço com diferentes mídias e tecnologias. É o caso, por exemplo, dos materiais audiovisuais, as hipermídias. Todos são apoio para a atividade de aprendizagem. É uma grande mudança, sem dúvida, porque o professor também passa a ser aquele que mobiliza os distintos recursos e os coloca à disposição do aluno para as atividades pedagógicas.

---

A sala de aula do futuro é expandida no tempo e no espaço, rompe com as paredes e com os muros da escola

**E qual o impacto disso tudo na didática? No fim das contas, que papel cabe a esse educador?**

Se o aluno é agora protagonista em relação ao seu processo de aprendizagem, o professor também tem papel de protagonista em relação ao seu trabalho pedagógico. Não adianta falarmos do protagonismo do aluno enquanto estamos empurrando tudo para o professor, dando a ele tudo pronto e dizendo o que deve fazer. É preciso compreender essa autonomia do professor. As diretrizes e políticas de ensino precisam compreender que, para trabalhar com a autoria do aluno, é necessário também respeitar o espaço do educador. O professor tem de ter abertura para construir o seu trabalho. E, numa sala de aula impactada pela tecnologia, o educador tem o papel de mobilizador de recursos e tecnologias, além de ser o gestor do currículo. A intencionalidade pedagógica é inerente ao seu trabalho e, portanto, é ele quem assume uma liderança fundamental na sala de aula – liderança que agora é ressignificada, mas se torna ainda mais importante e complexa do que numa situação de transmissão de conteúdo pronto.

**O que esperar da sala de aula do futuro?**

A sala de aula do futuro é uma sala de aula expandida no tempo e no espaço. Ela rompe com as paredes, com os muros da escola e se torna integrada com o mundo exterior, com o que acontece no dia a dia, sem abandonar o papel fundamental de formação integral do ser humano e do cidadão, sem deixar de lado o compromisso com o desenvolvimento de todo o conhecimento científico.



Rafael Pieroni

---

As diretrizes e políticas de ensino precisam compreender que é necessário respeitar o espaço do educador